

## **Aumenta o consumo na América do Sul**

*Alexandre Inacio*

Apesar de o Brasil ser o maior exportador de café em grão do mundo, quando o assunto é o produto torrado, com maior valor agregado, os volumes são bem menos expressivos. Mesmo assim, o país tem apostado nos últimos anos nessa categoria e encontrado nos países da América do Sul um caminho para expandir as vendas.

Em 2009, as exportações de café torrado totalizaram 92,2 mil sacas, volume 14% inferior a 2008 devido à desaceleração da economia mundial e consumo menor de produtos com maior valor. Independentemente da queda, entre os dez maiores destinos do café torrado brasileiro no ano passado, seis foram países da América do Sul - Colômbia, Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia e Paraguai. Em 2008, apenas três figuraram entre os dez principais destinos - Argentina, Paraguai e Chile.

Esses seis países importaram do Brasil 23,8 mil sacas de café, volume três vezes maior que esses mesmos países apresentaram no ano anterior. Na prática, o grupo denominado pela indústria como "Cone Sul" acabou ganhando relevância sobre clientes mais tradicionais, como Portugal e Japão. Esse bloco, que representou modestos 7,6% do total de café torrado exportado pelo Brasil em 2008, elevou de forma expressiva sua participação em 2009 para 26%.

"Existe um movimento de ampliação das vendas da indústria para o Cone Sul. Fizemos um trabalho junto com a Apex [Agência de Promoção das Exportações] de promoção do café torrado nessa região começando na alta gastronomia, mas existem marcas em todo o tipo de canal de venda, incluindo no varejo desses países", afirma Nathan Herszkowicz, diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Café (Abic).

Apesar do avanço do café torrado do Brasil na América do Sul, o consumo ainda não é levado. Todos os países do continente têm uma demanda de aproximadamente 21,5 milhões de sacas. Se o consumo brasileiro for excluído dessa conta, o continente todo consumiria apenas 2,5 milhões de sacas, praticamente o mesmo volume que é consumido apenas pelos mexicanos.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 16 mar. 2010, Empresas & Tecnologia, p. B11.**